

Psicanalistas enfrentam problema duplo

Claudio Duarte

Crise na cabeça dos clientes é no bolso próprio

A psicanalista Ana Maria Gonçalves convive com o problema da inadimplência de duas formas. No bolso, ainda doem os Cr\$ 500 mil que duas pacientes não pagaram das consultas de janeiro, enquanto no consultório, cerca de 60% das pessoas reclamam das dívidas.

— Eu combino com meus pacientes de pagar sempre na última consulta do mês, mas 40% deles só conseguem me pagar por volta do dia 10, e alguns chegam a atrasar 20, 30 dias — diz Ana Maria. — O curioso é como isto mexe com a cabeça das pessoas. Alguns se desesperam com as dívidas e até transferem seus problemas para a vida afetiva, mas outros já adotam com tranqüilidade a máxima “devo não nego, pago quando puder”, ou se tornam caloteiros convictos, partindo do princípio que se irão apenas mais um entre os milhares de brasileiros que há muito já não honram seus compromissos.

Já abalados pela crise, que reduziu a clientela, os profissionais liberais estão tendo agora de negociar com seus clientes, parcelando pagamentos e só depositando cheques na primeira quinzena do mês, para escapar ao calote. É a única forma de continuar tra-



balhando. Segundo o dentista Carlos Alberto Marques, que atende em Madureira e Nova Iguaçu, a insegurança dos profissionais é enorme, pois hoje já não se pode mais confiar na entrada do dinheiro ao fim de cada tratamento.

— Os tratamentos hoje estão muito caros, e mesmo traba-

lhando pela tabela do sindicato, o preço é inacessível para muita gente. Não tem jeito. Se quisermos continuar na profissão, a saída é aceitar as regras do jogo e só receber quando o cliente pode pagar — disse ele, que há dois meses aguarda, ansioso, Cr\$ 800 mil de tratamentos já concluídos. (A. D.)